OSVALDO MATSUDA

Hoje é o dia do três

São Paulo

Osvaldo Koji Matsuda

2023

HOJE É O DIA DO TRÊS

Copyright © 2023 by Osvaldo Matsuda (Osvaldo Koji Matsuda)

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor, proprietário do Direito Autoral.

Proibida a venda e reprodução parcial ou total sem autorização.

Capa, Diagramação, Arte, Ilustração e Revisão - Osvaldo Matsuda

São Paulo, 06 de novembro de 2023.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matsuda, Osvaldo
Hoje é o dia do três / Osvaldo Matsuda. -- São Paulo : Ed. do Autor, 2023.

ISBN 978-65-00-85555-5

1. Artes visuais 2. Poesia brasileira 3. Símbolos I. Título.

23-179970 CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

COMENTÁRIOS

Hoje, dia 4 de abril de 2023, eu fazia a minha caminhada pela Avenida Paulo VI e continuava o trajeto pela Avenida Sumaré; quando algumas das ocorrências, embora corriqueiras, se evidenciaram demais à minha ótica de caminhante.

De início, senti certo desconforto ao notar que pessoas bloqueavam a calçada por onde eu pretendia seguir a minha andança. Mas, um casal muito educado de catadores de recicláveis em

plena atividade, tão logo me notaram abriram a passagem. Agradecimentos, sorrisos e gentilezas fizeram parte do nosso inusitado encontro. Logo após, um outro catador de recicláveis que fazia um apontamento (acho!) de seus materiais, provavelmente fazia parte do grupo de catadores, cumprimentou-me desejou-me boas andanças. Agradeci e segui em frente.

Após certo tempo de caminhada notei três pessoas em linha e vinham rápido em minha direção. Eram pessoas altas, grandes e conversavam muito

animados. Quase não me notaram e nem sei como passei entre eles, pois tinham tomado quase toda a largura da calçada. Mas passei. E fiquei tentando me lembrar de seus perfis. Eram três pessoas com idades diferentes entre si. Um homem mais velho, uma mulher e um homem mais jovem.

Logo, segui caminhando.

Novamente, em sentido contrário a minha, vinham três pessoas. Eram bem jovens, menos altas e menores que as pessoas anteriores. Da mesma forma, eles vinham alinhados na largura da

calçada. Passei entre uma jovem e um jovem de mãos dadas. Inferi que eram namorados. O outro jovem solitário eu deduzi ser um parente da jovem.

A quase repetição das pessoas, em número de três, cruzando contrário ao meu caminho me deixou atento a esta perspectiva terna no restante da minha caminhada. Eu pude ver três senhoras tentando atravessar uma rua. Vi três pessoas diferentes atravessando, na faixa de pedestre, a Avenida Sumaré. E muitas outras situações parecidas com

aquelas já presenciadas. Então, pensei comigo mesmo: — Hoje é o dia do três.

Não que seja estranho esta trinca de ocorrências. Quem não se lembra do trinômio na álgebra? Da regra de três simples? Das três medalhas dos jogos olímpicos? Dos três mosqueteiros de Alexandre Dumas? No cristianismo, a Santíssima Trindade? Os três poderes da República? A trilogia no cinema? Dos três Reis Magos? As três dimensões do espaço? E as palavras como tribo (três povos), trivial (três vias), trio (um trio

musical, por exemplo), terno (paletó, colete e calça) e muitas outras?

Enfim, seja como for coincidência ou não, considero o dia de hoje: como o meu dia do três. E, certamente, três ligado às pessoas.

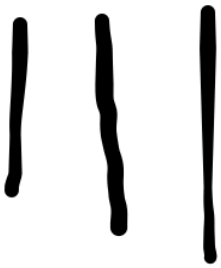
Osvaldo Matsuda

Meu três seria assim:



Mas por quê?
Resolvi o formato de maneira instintiva.
E achei legal!

Três traços desiguais, após unidos formando um tripé.





Fiquei pensando...
Já que fiz o três, por que não fazer o restante? Poder associar números às formas...
O UM seria um traço. O DOIS, dois traços. Mas já não era assim? Então, por que repetir?